

CAIO FÁBIO D'ARAÚJO FILHO

O CAMINHO DO

DISCIPULO



1.ª EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO  
2010  
SEMEAR PUBLICAÇÕES

Impresso no Brasil

**Tiragem:** 2000 exemplares

**ISBN:**

**Capa:** Semear Publicações

**Transcrição:** Dora Ramos

**Revisão:** Dora Ramos, Lígia do Amaral A. Madruga, Adriana Ribeiro D'Araújo

**Diagramação:** Marcos Vinícius Braga

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D213c

D'Araujo Filho, Caio Fabio

O Caminho do Discípulo / Caio Fabio D'Araújo Filho ; Transcrição de Dora Ramos; Revisão de Dora Ramos, Lígia do Amaral A. Madruga e Adriana Ribeiro D'Araújo -- Brasília: 2010. 224p.

ISBN:

1. Discípulo. 2. Ensinamentos de Jesus. 3. Estudo bíblico – Discípulo. 4. Discipulado. 5. Teologia. 6. Cristianismo. I. Título

Editora: Semear

CDU: 248.48

© Caio Fabio 2010

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº 9.610, de 19-2-1998, nenhuma parte desta obra pode ser fotografada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, digital, eletrônico ou mecânico, sem o prévio consentimento do autor.

## SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	7
1. Quem dizeis que eu sou?	21
2. A loucura de ser discípulo	33
3. A confissão do discípulo	49
4. Se alguém quer	61
5. Tomar a cruz – a morte do si mesmo. Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.	71
6. Tomar a cruz – Ele levou sobre si o pecado de nós todos. Hoje mesmo estarás comigo no paraíso!	85
7. Tomar a cruz – a humanidade do discípulo. Tenho Sede! Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?	97
8. Tomar a cruz – cancelado o escrito de dívidas. Está consumado!	109
9. Tomar a cruz – livre da fobia da morte. Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!	123
10. Quem quer ser meu discípulo?	135
11. A esperança da glória com certeza em fé.	149
12. Da Transfiguração à Glória Excelsa.	163

13.	Olhar para a Glória de Deus todos os dias.	175
14.	O encontro com a Glória de Deus.	189
15.	A consciência do que é Reino de Deus e as três tendas.	199
16.	As três tendas ou o Deus indisponível?	213

## APRESENTAÇÃO

O texto que você tem em mãos não foi escrito por mim, mas por mim foi inteiramente falado.

Essa afirmação precisa ser feita para que você entenda as razões de simplicidade, imprevisto e oralidade – elementos esses sempre presentes em uma obra que não foi escrita. Especificamente, neste caso, ela foi objeto de transcrição e de copidesque.

Devo dizer também que este livro também é o resultado de espontaneidade total. Sim, pois tudo o que aqui você lerá nasceu de anos e anos de caminhada com Deus, com a Palavra e com os irmãos de fé. Porém, não escrevi uma única linha de esboço a fim de falar qualquer das mensagens aqui transcritas.

Portanto, é um texto existencial; ou seja, ele retrata a minha experiência com Deus na alegria de seguir a Jesus, o meu Senhor e Mestre.

Assim, posso dizer que este livro é um derrame de meu amor, da minha fé e da consciência pessoal do significado do Evangelho para a vida humana; e isso a partir da única vida humana na qual o Evangelho pode fazer sentido e bem a mim: a minha própria vida.

Digo isto porque o Evangelho não é para ninguém antes de ser para mim. E não afetaré ninguém para o bem que eu possa celebrar como valor do Evangelho se antes o Evangelho não for o bem maior da minha vida.

Desse modo, o que você lerá não é uma “teoria bíblica” acerca do Discipulado de Jesus; porém, muito antes de ser isso, trata-se da minha experiência existencial com Jesus, andando com Ele na alegria e na tristeza desde julho de 1973.

O livro tem tons repetitivos [...] que decorrem, em algumas ocasiões, do fato de que eu sempre me sinto na obrigação pedagógica de, a cada novo capítulo (originalmente aulas dadas todas as quartas-feiras, transmitidas ao vivo pela Vem e Vê TV), renovar a memória das pessoas “presentes” aos estudos do Caminho do Discípulo.

Assim, ofereço a você esses muitos anos de vida em Jesus e de experiências Nele, no chão da presente existência, como um presente de amor; pois sei,

de todo o coração, que o que você tem nas mãos é Evangelho de Jesus; é Caminho do e para o Discípulo; e, sobretudo, trata-se do meu testemunho que diz: “Nesses quarenta anos de jornada o que mais vejo é a maravilha de tal Caminho sobremodo excelente; visto ser ele totalmente praticável por todo aquele que se disponha a fazê-lo”.

Este é também o primeiro volume de uma série sobre o mesmo tema, uma vez que continuo fazendo, todas as quartas-feiras, a mesma jornada pelo Evangelho com aqueles que se reúnem para ouvir a Palavra aqui na minha casa.

Abra o coração. Leia com carinho. Reflita com simplicidade. Confira com a Palavra. Siga com verdade! Sei que se você fizer isso sua vida nunca mais será a mesma!

Decida, portanto, se você deseja mesmo ler, porque, de fato, seja para o bem ou para o mal, se você iniciar, jamais ficará livre do que está sendo proposto a todos nós.

Que o Espírito Santo ilumine você agora!

*Nele*, a Quem sigo com amor alegre e confiante,

Caio

6 de agosto de 2010

Lago Norte

Brasília

DF

# INTRODUÇÃO

Vamos ler em I Coríntios 2:12, 13.

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo (ou como o texto grego sugere: o espírito aprisionado), e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito Santo, conferindo coisas espirituais com espirituais.

Paulo está dizendo aqui que nós recebemos não o espírito do cosmo gemente, não o espírito da natureza das coisas, mas o Espírito do Deus vivente, para que possamos discernir aquilo que, de graça, já nos foi dado. E ele prossegue dizendo que disto também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, ou pela filosofia, ou pela psicologia, ou pela antropologia, ou pelas ciências do homem; nem com palavras ensinadas pela teologia, ou por qualquer sabedoria humana, porque todas essas coisas nada mais são do que sabedorias, presunções humanas. São fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Não importa se é ciência genética ou teologia. É apenas sabedoria do homem.

Ora o homem natural (homem almal, almático, *psychikos*) não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

O homem tenta acessar as coisas espirituais com o cérebro, com a mente, com os recursos, com as mídias da sabedoria humana. Alguns tentam chegar a Deus pelo pensar, pelo filosofar; outros fazem isso pela viagem psicológica; e outros, pela viagem do não pensar, da anulação. Alguns ainda pela viagem do teologizar, ou do mantra, ou pela viagem da oração nervosa, como se Deus se constrangesse com o nervosismo ou com a aflição humana. São meios, mídias, caminhos, todos equivocados. É assim que o homem natural – *psychikos* – tenta acessar a Deus. Por isso todas as tentativas humanas de acessar as coisas relacionadas a Deus parecem loucura.

Com a utilização do seu equipamento natural de discernimento, o homem natural esbarra nas coisas de Deus sempre como loucura, porque quem quer que se aproxime de Deus usando seus equipamentos mentais, cerebrais, naturais, vai esbarrar logo na impossibilidade da mente de fazer a viagem, uma vez que estamos falando é das coisas de Deus e não das coisas do homem. Não é um exercício de autoconhecimento. Estamos falando de Deus. E se tentamos acessá-lo por meio de nossos recursos naturais esbarramos sempre no fato de que as coisas de Deus nos são loucura. E não se pode entendê-las porque elas se discernem em outro ambiente, em outra dimensão, elas se discernem espiritualmente. Continuando em I Coríntios 2:15 até 3:3.

Porém o homem espiritual (*pneumatikōs*, que não é o homem psíquico, almatíco, mas é o homem do espírito) julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo. Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis (como bonecos orgânicos), como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis (Apenas seres orgânicos habitando um ambiente da confissão da fé, mas vocês são apenas pessoas do corpo, das produções do sistema e do conjunto orgânico). Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?

Ora, Paulo escreve aos irmãos que se reuniam na cidade de Corinto. O texto de Atos 18 nos apresenta o contexto histórico. Ele chegou à cidade e encontrou um casal – Priscila e Áquila – que o acolheu. Na companhia deles, Paulo começou a anunciar o Evangelho, primeiro aos judeus de Corinto que era uma cidade portuária extremamente importante da Grécia e que fazia divisão comercial entre os mares Egeu e Adriático. Uma cidade extremamente devassa, com o templo de Afrodite erigido no cume da montanha, na Acrópole de Corinto, com culto aos deuses estabelecido pela via da mediação sexual intensa. E por ser portuária, era cidade de marinheiros, de movimentos multiculturais e

de pessoas desenraizadas que chegavam ao lugar somente querendo dar umas lambidas, provar guloseimas, dar uma aliviada no tédio provocado pelos mares ou pelo cansaço das rotas comerciais. Essa cidade, pelo que ela se transformou, veio a se tornar verbo grego. Corintianizar significava, de fato, qualquer coisa que se relacionasse a um bacanal, a algo que falasse dos devaneios sexuais mais soltos. Era o espírito presente na cidade de modo geral.

Então Paulo chega e começa a pregar na sinagoga. Depois de alguns dias, começa a sofrer resistência e é expulso. Ao sair, o principal da sinagoga, Crispo, creu na palavra pregada por Paulo e fez sua escolha de tornar-se discípulo de Jesus. Saiu com Paulo, abandonou a sinagoga e foram para uma casa vizinha à sinagoga. Paulo não era uma pessoa politicamente correta. Não tinha a ética de geografia religiosa que os pastores de antigamente tinham – aquela etiqueta de respeitar, quando já havia uma igreja em algum lugar, outra seria aberta em um local mais distante e não ao lado. Paulo não estava preocupado com isso. Expulso da sinagoga, ele somente facilitou as coisas para quem quisesse vir com ele. Foi para a casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus, e a casa era contígua à sinagoga. Suscitou ódio em todos. E o chefe da sinagoga foi junto.

E o texto, em Atos 18, diz que Paulo persuadia as pessoas. Essa palavra “persuadir” aparece três vezes em relação a esse fato. Palavra essa que significa apologia, persuasão intelectual poderosa, de modo que esmagava o argumento contrário. É o sentido do termo usado, tamanho era o rolo compressor da pregação de Paulo. As pessoas não tinham como argumentar. E o ódio crescia. Ainda mais quando ouviam o ex-chefe da sinagoga cantando do lado de lá. Um ano e seis meses foi o tempo ali. E o grupo crescia.

Havia outro chefe da sinagoga chamado Sóstenes. Ele era um delator, um pit bull. Era o síndico de prédio que se frustrou porque não foi escolhido. Era um contador frustrado, um auditor que não teve a oportunidade, um promotor de justiça que nunca conseguiu acusar alguém que chegasse à condenação. Esse era o espírito de Sóstenes. Magoado e machucado, um dia ele resolveu acabar com Paulo. Agarrou-o e o levou perante o pró-consul da Acaia – Gálio – e fez acusação formal. Gálio, depois de ouvir as acusações, perguntou: Essa não é uma acusação religiosa? Tem algo a ver com o Império Romano? Ele transgrediu alguma lei romana? É uma questão judaica dos livros de Moisés? É isso? Então, não tem nada a ver comigo. Podem sair da minha corte.

Quando Sóstenes viu que a causa entrava em estado de falência, retirou-se. E as pessoas que foram com ele, apoiando-o, para ver o fim de Paulo, ao verem aquilo, frustradas e zangadas, agarraram Sóstenes na saída do tribunal e o espancaram. Foi um corredor polonês. Paulo ficou mais alguns dias entre eles e depois se retirou.

O texto que lemos é endereçado a esse ambiente, onde se tem um grupo chamado secular, na sociedade mais ampla de Corinto, extremamente frouxo, livre – do ponto de vista de qualquer que fosse o critério de comportamento melhorado –, entregue ao hedonismo, ao prazer, às pulsões do desejo contínuo, e que ainda misturava o culto ao prazer com o culto aos deuses, de modo que sexo e divindade estavam sacralizados como uma possibilidade presente, contínua e normal, de um lado. De outro lado, havia uma comunidade de judeus amargurados, presentes. E ainda havia uma nascente comunidade de discípulos, que ouvia a palavra há um ano e meio. A carta nos fala de três tipos de seres humanos. Paulo diz que quando esteve entre eles, estava em fraqueza, vinha de problemas anteriores e de ameaças. Quando chegou, foi levado para situações de hostilidade, fora expulso, seu coração sentira medo. Foi então visitado por uma consolação de Deus durante uma visão à noite, que dizia: Paulo, não temas, porque eu tenho muita gente nessa cidade. Então, seu coração se animou a continuar.

Paulo, então, afirma: Vocês viram que eu estive em fraqueza, por isso, quem creu em Jesus não creu pela argumentação filosófica que eu fiz. A minha persuasão não era para esmagar filosoficamente a mente das pessoas; era tão-somente o anúncio do Evangelho. Não tinha relação com lógicas ou sabedorias humanas. Era o rolo compressor da verdade. E foi assim que eu estive entre vocês – pregando a palavra. E o que eu compartilhei com vocês não foram invenções minhas; foram coisas reveladas que nunca antes tinham subido à mente de ninguém, nunca antes tinham sido vistas ou ouvidas por ninguém. Não foi produto de qualquer elaboração humana ou filosófica. Ao contrário, eu falei daquilo que está para além da capacidade humana de produzir com a própria mente ou com seus próprios recursos. O que eu disse foi revelação de Deus. O que eu recebi como revelação do Espírito eu compartilhei: o Evangelho puro e simples.

E Paulo continua: Vocês viram que o que aconteceu como reação, como ódio, como hostilidade, como prisão, como ameaça, que tudo que eu enfrentei naquele período – entendam agora – é porque o homem natural, psíquico, almático, que vive na cidade de Corinto, sem Deus, é apenas um ser que responde às pulsões da alma, do corpo; da química orgânica, ou dos surtos mentais; dos cultos aos deuses dos valores falsos, ou dos desejos projetados como fantasia, e que são buscados como se fossem capazes de realizar alguma coisa. O homem natural, o homem do instinto, que habita em volta de vocês, me ouve e diz: O que esse homem está dizendo é loucura. E para esse homem é loucura mesmo. Ele não tem o *software*<sup>1</sup> do espírito. Ele está parado em um estágio que é apenas superior ao do chimpanzé, mas não tem consciência de um humano tomado pelo Espírito de Deus. Está apenas contido nas limitações daquilo que, quando se eleva, vai no máximo ao teto da capacidade de discernimento intelectual; não passa disso. E como estamos falando de coisas de Deus, ele se estagna nesse teto de si mesmo, porque quando se trata de Deus, vem de Deus a revelação. Não será o homem que construirá a escada desse acesso sozinho. Por isso, para tanta gente, o que eu falei foi loucura.

Há também entre vocês o homem pneumático, o homem espiritual, o homem que teve a chama do espírito acesa pela palavra, e que não reagiu a ela apenas com os impulsos que pudessem brotar de pulsões ou de antagonismos do coração. Não. Houve entre vocês aqueles que, em tendo sido expostos à luz do Evangelho, deixaram-se iluminar; e amaram a luz que receberam, e foram iluminados nos seus espíritos, e transcenderam a dimensão do homem apenas psíquico, apenas almático, apenas psicológico, apenas impressionável por discursos, ou falas, sinais, manifestações sobrenaturais, ou apenas por sua própria capacidade mental e intelectual. Houve, entre vocês, aqueles que discerniram que, se é de Deus, a viagem somente pode ser feita pela fé. Não como algo que façamos com as emoções da alma, mas como algo que somente pode ser atingido se o voo for feito no espírito. E o espírito se levanta para essa conexão em Deus somente se for pela fé, em confiança, em entrega que não faz da própria mente teto para nada; que viaja com a mente até onde a mente pode ir, mas onde a mente para, nem por isso o indivíduo

---

1. Programa de computador

para, porque a viagem da fé no espírito transcende o limite da própria mente. Esses discerniram. Conferiram coisas espirituais com coisas espirituais, estão crescendo, progredindo. Não estão parados.

E Paulo vai além: Mas também entre vocês, além do homem psíquico, e do homem pneumático, eu também encontrei o homem carnal. O homem somente orgânico, o discípulo amestrado, aquele indivíduo que já não é apenas entregue a pulsões imediatas do que o instinto produz, das pulsões largadas e soltas da alma, mas que também não se tornou ainda o homem pneumático – aquele indivíduo que já deu preferência, prioridade e razão àquilo que se estabelece como revelação de Deus na sua palavra, e que é para ser colhido, comido, absorvido no espírito. Ele dá razão a Deus mesmo que na sua mente pare o processo de entender, porque o caminho inteiro é de fé. Aí esse homem diz: Aqui eu paro, mas nem por isso fico; eu continuo porque sigo crendo e confiando.

Vi, entre vocês, o boneco de carne, o homem carnal, que saiu da sinagoga e disse que é discípulo de Jesus. Já não se pode mais dizer que ele é um ser apenas completamente do instinto, porque ele já tem algum discernimento, alguns lampejos, mas também não se pode dizer que ele se entregou à luz do espírito, ou que o desejo dele é seguir dando razão a Deus em tudo e se submetendo, pela fé, à palavra da vida. Não. Ele está como um ser mutante no meio do caminho. Já não é o homem natural, mas ainda não se tornou o homem espiritual. Esse homem é um boneco de carne andante, um discípulo orgânico. É o que Paulo diz. Esse homem é alma vivente, por isso ele diz gostar de reunião onde o fogo cai. E isso não é sintoma de homem espiritual. É sintoma de homem carnal.

No meio evangélico, isso é louvável. Igrejas são divididas pela carnalidade. Aquele homem que aparece somente no dia em que o fogo estiver caindo é o homem carnal. Ele não discerne as coisas espirituais. No máximo, ele está sujeito às impressões dos sentidos. A diferença é que os seus sentidos dele impressionados pelas coisas supostamente de Jesus. Mas ainda nem é por Jesus.

Ele ficaria feliz se eu colocasse a mão sobre a cabeça de alguém e essa pessoa estrebuchasse. Aí ele diria: Meu Deus, o fogo começou a cair. Aleluia! E eu seria o Caio Hinn. Esse homem se tornou um otário de Deus, enganado por todos, seguindo todo vento de doutrina. Se tiver um arrepio

– especialmente na semana do carnaval, o inconsciente dele ainda tem as memórias de tempo de mais agitação de samba no pé –, ele já aproveita o carro alegórico. Mas é apenas um boneco de carne. Discípulo do organismo. É ainda um ser sob as leis de Pavlov, debaixo das perspectivas do comportamento. Ele quer que alguém diga: Não ponha o pé ali, pois ali o chão é amaldiçoado, coloque aqui. Ele quer um chão marcado, porque ainda é apenas um ser orgânico. O máximo que entende de Deus é que ser de Deus é ser domesticado. Por isso ele arranja os álibis para a sua indomesticabilidade. Então ele diz: Eu sei que já precisava estar melhor de comportamento, mas não consegui ainda porque são anos e anos de pau que nasce torto morre torto. Mas já estou tendo a coragem de achar que posso desentortar. E se acha o máximo em ser um boneco de carne de Deus. Um organismo batizado, que come hóstia, ou pão de ceia, ou bebe vinho de eucaristia.

Paulo disse: Eu não vos pude falar como a *homo psychikos*, ou como a homens espirituais, *homo pneumatikōs*; ao contrário, eu falei como a homens carnis. Vocês são máquinas carnis, orgânicas, caminhando sob condicionamento. O Evangelho não passou da crosta da moralidade; ainda habita o superego. Não entrou no espírito, não se plantou no íntimo, ainda está na camada do “pode ou não pode”, nos conflitos do comportamento, não se fez verdade na essência do ser gerando consciência. Por isso, eu dei a vocês apenas leite. Vocês estão no Molico, no Ninho básico, no Nestogeno. No Nan, o leite mais infantil. Vocês são gente do Nan para sempre. Discípulos do Nan. Bonecos de carne. Para o “ser Nan”, o coral<sup>2</sup> lhe cai muito bem, já tem a escadaria própria, não tem para onde sair, já está tudo predefinido. E do que o homem carnal precisa é de predefinição; do contrário, como ele não tem consciência própria, fica perdido.

Paulo fala, então, dos sintomas que evidenciam que Corinto está cheia de homem natural. Existem alguns homens espirituais, mas, em relação aos de Corinto, ele estava falando apenas com bonecos orgânicos, discípulos do comportamento, e não com seres que têm consciência pessoal em Deus. Os sintomas são evidenciados no fato de que superabundam os ciúmes, as invejas, as contendas, as intrigas, os ódios, as raivas, as demandas, as cobiças,

---

2. Não tenho nada contra corais. Meu filho é maestro e cantor de coral.

os caprichos, as venetas, os partidos, as partições, as divisões, as preferências infantis. Todas essas coisas que se manifestam entre os de Corinto.

E qual é a relação com a nossa realidade? O que isso tem a ver conosco hoje?

O fato é que, aqui entre nós, há o homem natural, há o homem carnal e há alguns homens espirituais. Entre nós há pessoas que não passaram do caminho do chimpanzé. É um símio que evoluiu, um mamífero domesticado, um animal intelectualizado, é uma aberração da natureza que recebeu diploma de alguma coisa e que caminha, todos os dias, com a certeza e impressão de ser superior ao resto da criação, ao resto da natureza, apenas porque tem a capacidade de construir prédios, de fazer cálculos matemáticos precisos. Por isso pensa que se tornou um homem. No entanto, não passa ainda de um *homo psychikos*, de um indivíduo que, se o dia amanhecer legal, quem sabe ele fique bem; mas se alguma coisa de ruim acontecer, ele estará destruído para sempre. Se alguém disser que ele é amado, ele sai dizendo que é o máximo; mas se outra pessoa disser que ele é um zero à esquerda, ele se torna o que disseram a ele. É apenas um ser sujeito às pulsões e manifestações do ambiente. Nada nele é maior do que o que o cerca. Nada nele transcende aquilo que o impacta. Nada nele é uma âncora que o deixe fixo em um chão de vida. Ele quer ser discípulo porque Jesus é poderoso. Esse homem não passou ainda da fase do boneco de carne. É daquele tipo que diz que é de Jesus e não de Buda, porque Buda nunca curou nem uma mosca, e Jesus curou muita gente, até ressuscitou pessoas de entre os mortos. É aquela fase de quem tem mais poder, de quem é o Hércules, de quem levanta mais peso. Maomé não conseguiu. Jesus ganhou a olimpíada dos deuses. Por isso ele é discípulo de Jesus. Mas esse é somente o indivíduo da olimpíada. Ele diz que é de Jesus e não mais dos espíritos e dos guias que ele seguia antes, porque os outros guias não conseguiram desassombrar a casa dele, por exemplo. E ele foi a uma reunião de poder e nunca mais a casa estalou. Essa é a profundidade, essa é a consciência, esse é o nível. O que vai continuar a se manifestar dentro dele é o que antes se manifestava. A assombração parou do lado de fora, mas continua do lado de dentro. Ele se compara com todos, inveja, se molesta com o sucesso dos outros, se angustia com o que terceiros possam pensar dele, deixa-se conduzir o tempo todo pelas emoções, ou simplesmente por aquilo que, no seu modo de ver, seja um caminho um pouco melhor, ainda que não seja vida de Deus no coração. Ele perde a chance de virar um ser do espírito.

E o que é um homem pneumático, espiritual? É aquele indivíduo que tomou a decisão, em Deus, de que não mais será joguete das suas emoções e que terá uma profunda desconfiança acerca de suas próprias emoções. Vai colocar, diariamente, seus processos mentais diante da luz da verdade revelada no Evangelho. E se esses processos mentais forem condizentes com a verdade do Evangelho, ele os acolhe; mas se estiverem em rota de colisão com o Evangelho, ele desiste deles. O homem espiritual é aquele que discerne, que não se deixa levar por impressões imediatas; ao contrário, ele vê coisas espirituais com coisas espirituais, ele vê se o todo faz sentido com o espírito do Evangelho, com o que Jesus ensinou, que é amor, é alegria, é paz, é verdade, é justiça, é graça, é reconciliação, é perdão de Deus para conosco e de nós para com todos os homens. O homem espiritual é aquele que não vê possibilidade de que qualquer coisa que não seja vida de Deus em nele, não seja fé no coração, e que o que não seja 'entranhamento' do amor nosso em Deus e de Deus em nós, tenha sentido. Ele não se deixa iludir por impressões e nem por aparências, e desiste de tudo que signifique manifestação de ascendência sobre os outros pela via das posições e das visibilidades. Ou seja, ele não diz: Ah, o meu grande sonho é ser levita na casa do Senhor! Não, ele não diz isso porque quem diz isso é o homem carnal. Quem de fato quer adorar e cantar não diz isso. A única diferença entre você e o levita na casa do Senhor é que ele está lá na frente, no palco, e você não. Para o homem carnal o ambiente é do lado de fora. Não é o coração.

Paulo disse que não falara a eles como homens naturais, pois eles já haviam passado dessa fase, mas também não pôde falar como a espirituais. Falou como se estivesse falando a criancinhas, a gente do leite, a quem não podia fazer um desafio ou chamar para uma consciência superior, porque eles dormiam enquanto ouviam. O indivíduo já começa dormindo.

Eu quero insistir para que você faça a viagem completa; que não pare no limbo e nem se contente com o fato de já não ser apenas animal vivente, homem almal, psíquico, homem psicológico, o homem que apenas vive das emoções. É necessário coragem para fazer a viagem completa, e ao final deste estudo sobre o caminho do discípulo, ou você terá virado símio, homem natural mesmo, somente a alminha vivente, parente de capivara; ou então você terá se tornado o homem espiritual. E o boneco de carne no meio do caminho vai apanhar até não suportar.

Sabemos como será a nossa vida se ousarmos andar no caminho do discípulo sem enganar, sem rodeios. Não é para cantar “manso e suave Jesus está chamando”, que dá aquela acalmada, sentimos uma emoção, e então pensamos que a viagem será gostosa e que vamos colocar nosso pé na esteira móvel automática. E que depois será somente abrir os olhos e pronto. Não. Há que se caminhar. Um passo depois do outro com muita disposição de andar, porque a nossa vocação é para o homem natural, porque somos seres de uma ambiência espiritual falida dentro de nós. Somos gente muito entupida, muito doente. Mas o chamado do Espírito de Deus é para que nos tornemos gente do espírito, gente que não se abala, que sabe celebrar o nascimento tanto quanto sabe celebrar a morte; gente que aprende a viver porque já aprendeu a morrer há muito tempo; que já não teme mais nada porque não teme a morte, não teme amar, não teme crer, não teme se entregar e confiar. E, então, vai se instalando em nós um *software* de uma consciência no espírito cada vez mais aguda, e vamos nos ‘desabestalhando’, deixando de ser ‘lesinhos’, começando a ter consciência, a juntar as coisas, a pensar. Mas não pensar como quem esgota os recursos da mente, mas como o indivíduo que aprende a pensar no espírito. Pensar no espírito não é pensar com o cérebro; é não ter teto para as limitações impostas pela lógica. Pensar no espírito é quando esbarramos na lógica e ainda assim temos as promessas de Deus asseguradas como afirmação de algo que podemos não entender por inteiro, mas nos está dito que é – porque a Palavra de Deus assim garante –, e não ficamos estancados por nosso próprio limite. Ao contrário, pensar no espírito, andar no entendimento em fé, nos põe para além de nós, pois é somente quando, em fé, vamos para além de nós é que saímos desse estado que em nós está contingenciado: ou de homem natural ou de homem carnal. Porque o chamado para ser um homem espiritual é uma anomalia em relação à natureza das coisas à nossa volta.

Por isso é que Jesus falou do caminho largo e do caminho estreito. O caminho largo é o caminho do homem natural, do homem carnal. É onde cabe tudo. O indivíduo vai se estiver sentindo, ou não vai se não estiver sentindo. Ele ama porque simpatiza, ou odeia porque antipatiza. Ele gosta porque acha que pode ter algum proveito, ou não gosta se não vai aproveitar nada. Ele se dá bem se recebe cócegas de bem-estar, e é capaz de se sentir profundamente mal se o outro trazer estiletos de provocação que o deixem em estado de desconforto. Aí o mundo se acaba.

O chamado é para ir além. É para chegar naquele momento da vida em que, ainda que todas as coisas conspirarem de modo contrário, o coração diz como em Habacuque 3:17, 18:

Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação.

Por isso o caminho do homem espiritual é caminho estreito. Não cabe tudo nele. Não cabe o ódio pelo ódio, nem ódio de natureza nenhuma. O ódio nunca se justifica na mente do homem espiritual. Não cabe a inveja, não cabem os ciúmes, as intrigas, as iras, as monstrificações interiores batizadas pela religião. Cabe somente o que for realidade com a qual eu e você posamos nos apresentar diante do Deus da vida, do Deus que é luz e verdade. Por isso, é caminho estreito, porque vai depurando o ser, jogando para fora e extirpando o lixo da mente, das emoções confusas, colocando o homem em um caminho cada vez mais simplificado de confiança e de certeza de que ele está crescendo não porque esteja evoluindo, mas está crescendo porque Deus, de fato, está se revelando a ele.

Meu crescimento não é uma evolução minha. Eu somente cresço se houver uma revelação de Deus a mim; do contrário, o meu caminho é somente de involução. É por isso que nenhum de nós aqui – em sendo adulto, e ainda vivendo uma vida somente natural, desconectada da consciência em fé que se entrega a Deus em Jesus – pode dizer hoje, tanto mais adulto quanto seja, que se tornou um ser melhor do que uma criança de dois anos. Vamos ficando cada vez piores que nós mesmos à medida que envelhecemos. Ou você acha que sem Deus o seu melhor está sendo hoje? A menos que seja parado, interrompido, o processo do ciclo natural, almal, somente orgânico, instintual, entregue a emoções, pulsões, provocações e sentimentos que nos são gerados de fora para dentro ou se instalam em nós como manias e vícios nossos de odiar. Enquanto havia um espírito de criança em nós, nós éramos infinitamente melhores do que aquilo que, naturalmente, nos tornamos, A única coisa que nos salva da nossa involução certa é o Evangelho, e é o que nos tornará pessoas melhores do que, um dia, na infância, fomos.

Do contrário, o caminho de todo velho é pior do que quando era criança. E nós sabemos disso. Eu me nego, todo dia, a pensar que o melhor de mim já está em mim. Eu peço, todo dia, que o melhor de mim eu sequer tenha sonhado.

Uns dez anos atrás eu estava tão doído que olhava para trás e pensava que o melhor de mim tinha acontecido dos 18 aos 35 anos. E que me restava apenas o pior de mim. De repente, o passado deixou de ser minha coroa ou meu troféu e, outra vez, o dia chamado HOJE se transformou no meu melhor de mim. E as coisas que estão à frente se tornaram meus alvos a serem alcançados, que farão de mim uma pessoa infinitamente melhor do que no meu melhor dia, em qualquer época. Não porque eu vá me tornar bonzinho. O bonzinho é horroroso. Mas porque, na graça de Deus, eu vá crescer no amor, na paciência, na esperança, na perseverança, no domínio próprio, na alegria que não se alimenta de contingências, mas que encontra seu poço e sua fonte na eternidade do amor de Deus.

Esse é o convite de peregrinação que se faz ao discípulo de Jesus. Na caminhada com os discípulos, o que Jesus, sobretudo, queria era que a palavra entrasse na mente, no coração, pois se ela se instalar aí será uma consciência que caminha sólida e que na hora em que os problemas surgirem, o indivíduo vai perguntar: Para quem irei? Aprendi que somente tu tens as palavras de vida eterna.

Você quer, realmente, andar no Caminho do discípulo? Quer aprender a não se tornar uma pessoa que dependa do que os outros pensam de você? Quer ser uma pessoa que não seja tão vulnerável às energias negativas de terceiros? Quer ser uma pessoa em quem somente a consciência do Evangelho defina o seu passo? Quer se tornar uma pessoa que continue intacta na sua mente, mesmo que a pessoa que você mais admire no Evangelho fracasse, sucumba? Essa é a diferença entre meninos e homens, entre o homem natural e o homem espiritual, entre o homem carnal e o homem maduro em Cristo.

O convite não é para ser abobalhado, alienado, anestesiado ou para ficar sentado no mesmo lugar ouvindo o que nunca se aprende, ou aprendendo aquilo que nunca se pratica.

O Evangelho chega dizendo: Ou eu me torno vida em você, ou a simples exposição a mim gerará morte em você. Para uns é cheiro de vida para vida. Para outros é aroma de morte para morte. Mas é o mesmo Evangelho. Se acolhido, gera o homem espiritual. Se tolerado, produz o homem carnal. Se rejeitado, produz o homem natural. Simples assim.



